

Sollemnitas Sancti Francisci 2009

Carta do Ministro e do Definitório geral

Ordo Fratrum Minorum



SEGUIR O SANTO EVANGELHO PARA TORNÁ-LO HOJE VIVO E VISÍVEL

*Caríssimos irmãos,
O Senhor Jesus conceda a cada um de vós
todo o bem e a Sua paz.*

No início do nosso serviço à Fraternidade universal, em continuidade a uma tradição já consolidada, por ocasião da festa do nosso seráfico Pai São Francisco desejamos enviar-vos uma saudação fraterna e uma simples mensagem para retomar juntos o caminho da nossa vida e missão franciscana, “com autenticidade e abertos ao futuro”.

Percorremos um itinerário de três anos de reflexão, de aprofundamento, de redescoberta da “graça das origens”, e fomos reconduzidos à inspiração originária do nosso carisma, à intuição primordial de Francisco, inspirada pelo Senhor, que precedeu o surgimento da “instituição”. Juntos rendemos graças ao Senhor pelos múltiplos frutos que tal retorno ao “broto” originário seguramente produziu nas Fraternidades e nas Entidades da Ordem. Foi como um voltar ao “primeiro amor” e quanto desejamos que o entusiasmo e a paixão das origens possam continuar a nutrir e a dinamizar a nossa fidelidade quotidiana! Ao retornar à origem do nosso carisma encontramos com olhar novo Francisco, mas não quisemos voltar atrás, como a um passado histórico e nostálgico. Fizemos na verdade uma redescoberta da experiência fundante de Francisco como ícone do nosso futuro, como a *forma vitae* que todos somos chamados a vivenciar e transformá-la em eloquente testemunho para o mundo de hoje.

Ao celebrarmos a “graça das origens” topamos com Francisco de Assis. Mas, ele, para ir à raiz do seu projeto de vida, contemplava Jesus Cristo, presente no leproso que beijou, visível no Crucifixo de São Damião, inspirador pela Palavra que escutou na Porciúncula. E quando Francisco ainda não sabia o que deveria fazer, o Senhor mesmo lhe revelou que devia «viver segundo a forma do san-

to Evangelho» (*Test 14*). Francisco reenvia cada um de nós ao Evangelho, à pessoa de Jesus pobre e crucificado! Este é o grande dom que também nós recebemos! Por este dom único, assim como pelos outros inumeráveis dons recebidos – o dom da vida, da vocação, dos irmãos, da Palavra, da Eucaristia – nós rendemos continuamente graças ao Senhor e lhe somos profundamente reconhecidos.

O recente Capítulo geral nos recordou e re-propôs com clareza: «É esta a boa notícia que recebemos: o Evangelho de Jesus Cristo Filho de Deus, dom que mudou a vida de Francisco de Assis e que muda a vida de cada um de nós» (*Portadores do dom do Evangelho [PdE] 5*). «Observar o santo Evangelho» (*Rb 1,1*), que quer dizer «seguir o ensinamento e as pegadas do Senhor nosso Jesus Cristo» (*Rnb 1,1*) é a nossa «regra e vida» (*Rb 1, 1*). Como Francisco «compreendeu a si mesmo inteiramente à luz do Evangelho» (*Bento XVI*), assim também nós somos interpelados a partir do Evangelho a vivê-lo nas diversas e mutáveis condições atuais em que cada um se encontra, junto com Francisco e como ele no-lo transmitiu. Deste modo, em fidelidade alegre e criativa (cf. *VC 37*), daremos respostas adequadas aos sinais dos tempos, como nos pediu o Capítulo geral de 2003 (cf. *O Senhor te dê a paz 6*).

Para poder “seguir mais de perto o Evangelho” (*CCGG 5,2*), conforme prometemos, para manter «firmes as palavras, a vida, o ensinamento e o santo Evangelho» (*Rnb 22,12*) de Jesus, devemos, em primeiro lugar, acolher sempre nas nossas vidas a Palavra que nos é doada, acolher o próprio Evangelho como dom gratuito que nos é oferecido cada dia, meditá-lo com a assídua leitura orante da Palavra, a qual purifica as nossas intenções, guia as nossas ações, conserva aceso o fogo da missão. Com as palavras do Capítulo geral extraordinário de 2006, retomando aquelas do Ministro geral, dizemos de novo a nós mesmos com vigor e convicção: «Volte-

mos ao Evangelho e a nossa vida recuperará a poesia, a beleza e o encanto das origens... Libertemos o Evangelho e o Evangelho nos libertará» (*O Senhor nos fala no caminho* 14). Deixemos libertar-nos do torpor espiritual, do árido costume, do cansaço e da resignação, para partir com Cristo e a sua Palavra, acompanhados por Francisco, com o ardente desejo de sermos verdadeiros discípulos de Jesus no mundo e para o mundo de hoje.

No entanto, não podemos ser verdadeiros discípulos se não formos ao mesmo tempo também testemunhas e missionários de Jesus, como nos ensina São Francisco. O Evangelho recebido e acolhido não podemos retê-lo só para nós: temos de *restituí-lo* indo pelo mundo para anunciá-lo a todos os homens e mulheres. É o que o Capítulo geral nos disse ao chamar-nos de “*portadores do dom do Evangelho*”. Sim, o Evangelho, que é a nossa *forma vitae* e que está na origem das nossas Fraternidades e da nossa missão evangelizadora, deve ser restituído com o testemunho do amor recíproco nas Fraternidades, com o anúncio explícito, com as opções evangélicas corajosas para “encarnar o Evangelho em modo concreto” (*PdE* 8), com a fantasia criadora que sabe encontrar, nas diversas circunstâncias, formas novas e adequadas aos diversos destinatários do mundo hodierno.

O dom do Evangelho, acolhido e *restituído* segundo a lógica evangélica do dom (cf. *O Senhor nos fala no caminho*, 19ss), é, portanto, a nossa “profissão” fundamental. Segundo as recentes reconstruções históricas do provável conteúdo essencial da *Proto-Regra* apresentada ao Papa Inocêncio III, Francisco não teria determinado alguma modalidade de atividade apostólica, mas teria claramente indicado as condições da *sequela Christi*, a sua maneira de entender e de querer viver radicalmente o Evangelho: espírito de oração e devoção, fraternidade, pobreza e minoridade, “anúncio do Evangelho de paz” (*PdE* 9), pregação e evangelização (cfr. *CCGG* 1,2). São as *Prioridades* que procuramos aprofundar e colocar em prática nestes últimos anos e que agora vemos radicadas na opção fundamental pelo Evangelho, vivido *sine glossa*, sobre o qual as mesmas encontram a sua unidade carismática.

O Capítulo geral quis propor mais uma vez as *Prioridades* enquanto “valores fundamentais”, relidas a partir de uma dupla luz: por um lado, como dimensões evangélicas do discípulo-missionário e “em chave de missão evangelizadora e na perspectiva de abertura ao mundo”; por outro, como compromisso e responsabilidade de cada Entidade que deve “encontrar uma metodologia própria ou um processo para estudar, aprofundar e colocar em prática as *Prioridades*” (*Decisões do Capítulo geral* 1 e 6).

Este é o caminho concreto que o Capítulo de Pentecostes de 2009 nos indicou e que cada Frade, cada Fraternidade e Entidade é chamado a retomar e percorrer desde já.

É premente acentuar a importância absoluta de entrarmos todos na dinâmica da *lógica do dom* a fim de superar particularmente todo o tipo de “imobilidade” espiritual e pastoral, toda e qualquer tendência ou tentação de “auto-referencialidade” que fecha os horizontes, para assim abrir-nos, inclusive expropriando-nos de tantas formas de apropriação indevida, e ir em direção das “fronteiras” antropológicas e sociais, curar as feridas provocadas pelas “rupturas de um mundo fragmentado, com o compromisso da integração para superar estas e outras dicotomias, como caminho de restituição” (*PdE* 22). Consideramos igualmente importante promover entre nós a “sensibilidade social” (cf. *PdE* 29-30) e orientar-nos todos para uma nova “evangelização compartilhada”, rumo à “partilha da nossa missão com os leigos”, nossos irmãos (cf. *PdE* 25-27).

Nós, do novo Definitório geral, ocuparemos nosso tempo na segunda metade de setembro até a primeira semana de outubro para fazermos juntos uma reflexão aprofundada sobre o documento do Capítulo geral. Continuaremos nos meses sucessivos e, em torno do Natal, desejamos dar-vos a conhecer o fruto de nossas reflexões e as orientações que o Espírito nos sugerirá para a animação da Ordem e a atuação das Decisões capitulares.

Nesta primeira mensagem quisemos simplesmente estimular-nos mutuamente a confrontar-nos com o conteúdo essencial da nossa Regra, o Evangelho, que afinal é a Pessoa mesma de Jesus, que prometemos “seguir” mais que “imitar” para torná-lo vivo e visível às pessoas e ao mundo de hoje.

A melhor maneira de honrar e celebrar São Francisco é aquela de reviver fielmente a herança que ele nos deixou: escutar e acolher em nós o Evangelho de Jesus, vive-lo com autenticidade e em total adesão, restituí-lo aos homens e às mulhe-

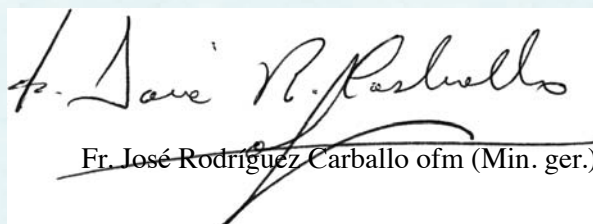
res de hoje, “caminhando pelas estradas do mundo como Frades Menores evangelizadores com o coração voltado ao Senhor” (PdE 10).

Boa festa do nosso Pai São Francisco, ao qual pedimos que nos abençoe como filhos seus e nos acompanhe no caminho do Evangelho!

Os vossos irmãos do Definitório geral:

Roma, 17 de setembro de 2009
Festa dos Estigmas de São Francisco

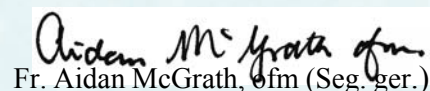
Prot.100238



Fr. José Rodríguez Carballo ofm (Min. ger.)



Fr. Michael Anthony Perry, ofm (Vic. ger.)
Fr. Vincenzo Brocanelli, ofm (Def. ger.)
Fr. Vicente-Emilio Felipe Tapia, ofm (Def. ger.)
Fr. Nestor Inácio Schwerz, ofm (Def. ger.)
Fr. Francis William Walter, ofm (Def. ger.)
Fr. Roger Marchal, ofm (Def. ger.)
Fr. Ernest Karol Siekierka, ofm (Def. ger.)
Fr. Paskalis Bruno Syukur, ofm (Def. ger.)
Fr. Julio César Bunader, ofm (Def. ger.)
Fr. Vincent Mduduzi Zungu, ofm (Def. ger.)



Fr. Aidan McGrath, ofm (Seg. ger.)